

**Ponto de vista**

Sidney Ferreira Farias¹
Julio Cesar Schimitt Rocha³
Maria Angélica Binotto²
Katia Cristine Schimid¹
Grasiely Faccin Borges²

A ÉTICA NO AMBIENTE DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ETHICS IN THE PROFESSIONAL FIELD OF PHYSICAL EDUCATION

RESUMO

O presente texto de cunho release, objetiva levantar argumentos teóricos para a reflexão relativa à ética no ambiente da Educação Física. Utiliza um escopo alicerçado na *hermenêutica* e associado a uma análise de aproximação, onde o fluxo interno apresenta um elenco de conceitos e definições pertinentes aos vários aspectos de ser um profissional ético. Assim, emergem no texto os temas inerentes à ética, a ação e ao conceito de valor, culminando com exemplos da ação profissional.

Palavras-chave: ética, ambiente, educação física.

ABSTRACT

This text aims to present theoretical arguments for the reflection of ethics in physical education environment. The essay uses hermeneutics as approximation analyses and presents a list of conceptions and definitions about being an ethical professional. Therefore, the essay brings themes in ethics, action and the concept of value as examples for professional action.

Key words: ethics, professional field, physical education.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC.

² Programa de Pós-Graduação em Educação Física UFSC. Bolsista do CNPq.

³ Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Você não está sendo ético. Com certeza você já escutou esta expressão e, por algum motivo, ela fez você pensar sobre o sentido da frase proferida ou da atitude tomada naquele momento. A ética é um assunto sempre debatido e ao mesmo tempo fundamental nas relações pessoais dentro da sociedade.

Uma saudável reflexão relativa ao tema ética suscita a apreciação das condutas humanas. Nestas condutas, o bem e o mal, o certo e o errado, são considerados como valores, geram julgamentos em diferentes campos profissionais da sociedade e favorecem a constante discussão do sentido dado ao contexto da expressão ética. O campo da ética, o seu alcance em termos de convivência na área profissional, está longe de ser um assunto exclusivo de determinados cursos de âmbito universitário.

Na realidade, o ser ético deve ser alvo de estudo e de ampliação da compreensão vigente, em todas as áreas da vida humana, seja no prisma individual ou coletivo.

Procurando instituir o hábito de aproximar e aprimorar idéias, de desenvolver o gosto pelas constantes reflexões de temas preciosos para a Educação Física e ao bem-viver, o texto aqui exposto pretende dar uma breve introdução ao contexto da ética. Ele pode auxiliar na reflexão e no discernimento de muitos momentos da vida pessoal e também no campo da ação profissional.

APROXIMANDO REFLEXÕES

A evolução do homem na face da terra, sempre esteve ligada a uma constante busca pela sobrevivência, seja caçando, plantando e mais tarde procurando desenvolver-se e aprimorando o convívio em sociedade. Gerenciar os recursos naturais existentes na natureza e ocupar o tempo livre, um tempo diferente do da lida com a alimentação, o repouso, a procriação, a higiene e o lazer surgiram como um desafio para o ser humano. Ao longo da sua evolução e com as necessidades pessoais e grupais surgidas com a urbe, na constante organização social, o homem teve de pensar numa forma de bem administrar os três oitões. Oito horas para dormir, oito horas para trabalhar e oito horas para viver compatíveis com os desafios do mundo em constante transformação.

O ensino-aprendizagem de habilidades, envolvendo as atividades corporais e mentais seja na escola, no trabalho, nas artes, na música e em outras manifestações culturais, servem como um acervo importante para a ocupação do tempo ocioso. Utilizar alguns momentos de lazer nos momentos de tempo livre tornaram o ser humano diferente dos animais.

Assim, os desafios de uma profissão são compatíveis com os desígnios, as competências de sua ação social. Qualquer profissional ético deve procurar, por princípio, entender bem do seu ofício, de como está organizada e inserida a sua comunidade na estrutura social vigente. Além disto, o profissional tem de inteirar-se das noções básicas da estrutura política, nas diferentes esferas de grupos e

dentro da estrutura comunitária, objetivando verificar seu nível de interação.

Dentre os agentes profissionais influentes na vida das pessoas e da sociedade, estão os profissionais de Educação Física, com as suas atividades direcionadas ao crescimento e desenvolvimento e nele o bem-estar dos indivíduos. O professor de Educação Física pode estabelecer um elo entre as necessidades, o enriquecimento pessoal e a ocupação do tempo livre. Numa visão direcionada para o sentido de ocupação deste tempo das pessoas, a interação do profissional estará limitada parcialmente às estruturas da organização social. Em alguns momentos condicionados por ela, em outros divergindo para melhor atingir os seus intentos, que são também aspirações das pessoas.

Então, saber lidar com as questões de gênero, os grupos e classes sociais, as diferentes etapas das gerações, as etnias e a noção de segurança individual e coletiva é um princípio ético, na qualidade de vida.

No tocante a Educação Física, principalmente o segmento atuante fora da escola está organizado pelo seu respectivo Conselho Profissional. O qual é estabelecido em nível Federal, Estadual e Regional, como uma profissão possuidora de um corpo de conhecimentos próprios da cultura corporal que procura avaliar, administrar e prescrever, atividades voltadas para o atendimento dos objetivos de bem-estar do ser humano. A Educação Física tem suas intenções voltadas para a cultura corporal do indivíduo, na qual se inserem os ensinamentos dos esportes/desporto, as artes marciais, os jogos da cultura popular, o condicionamento físico com fins atlético ou não, atividades de recreação e lazer, a prevenção, manutenção e em alguns casos até na recuperação funcional da saúde dos indivíduos¹

Uma outra função do profissional, na área da Educação Física, é a ação de natureza administrativa, aí incluem-se as atividades de planejamento, gestão, controle, supervisão e avaliação das atividades e das ações do profissional sobre a sua égide.

As ações de natureza propedêuticas são outra função significativa exercida pelo profissional. Essa atividade, conhecida como pedagógica, é própria da lida na prática profissional, principalmente na área escolar e nela incluem-se as atividades de efetuar exames físicos, analisar, planejar, prescrever e avaliar as atividades e os comportamentos inerentes a sua profissão.

Quanto às ações direcionadas a ambientes educativos e afins, que devem ser desenvolvidas nos diferentes espaços, o objetivo também é de caracterizar a qualidade das atividades da profissão. Seja numa quadra, num terreno baldio, numa sala de aula, num complexo esportivo ou num navio turístico, o profissional deve ser competente, tem de buscar recursos para executar bem as suas funções, interagindo com outros campos de conhecimento numa mobilidade cotidiana de interdependência e complementaridade.

No exercício de sua função, durante as diferentes atividades, o sentido está na contribuição para uma ação maior, educar. Ao colaborar para a educação sustentável e continuada do ser humano, com os cuidados relacionados aos fatores de

imobilidade cotidiana e outras questões inerentes à formação da cidadania, o professor requisita aproximações e desenvolve hábitos de vida.

Por exemplo, saber fazer um exame biomédico, envolve muito mais do que o simples ato de levantar dados. Assim, medir a altura, aferir as dobras cutâneas, aferir a pressão arterial, tomar o pulso ou pesar é estar colaborando com a sociedade em termos de vigilância epidemiológica. Ao levantar dados físicos de seus utentes o professor colabora com o diálogo das áreas, com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

PENSANDO NA ÉTICA

Não é só em tempos de crise nas relações humanas, quando a conduta dos indivíduos é posta a apreciação, o juízo de qualificação destas ações, seja relativo a uma determinada sociedade ou de modo absoluto é feito sobre o sentido do bem e do mal. Assim, a ética debruça-se sobre os temas ações, atitudes, valores, abordando-os sobre a égide da noção de harmonia, “ordem”, social, necessárias para a coexistência².

O sentido dado às ações, aos hábitos e atitudes são, na grande maioria, enraizados ao longo de uma vida convivida com os outros. Então, entender um pouco de como esses costumes, estas idéias e conceitos são amalgamados, sedimentados, configurados, nas pessoas e em grupos sociais é significativo para o melhor discernimento do contexto da ética.

Alguns séculos atrás, antes do mundo moderno, os pensadores e os filósofos viviam questionando sobre o sentido de fazer o bem, de ser melhor, ou seja, se portar como um indivíduo correto. As questões mais pertinentes ao tema emergiram no ocidente, com os pensadores gregos, homens preocupados em encontrar estas respostas e de obstinada tendência para raciocinar além de sua época, faziam isto refletindo sobre o sentido da vida, as formas de bem viver e de morrer dignamente.

Ao longo da história, da evolução das sociedades, esses pensadores, ou melhor, as suas reflexões, foram sendo utilizadas, como referência e estudos, delimitando o pensamento nas diferentes sociedades européias. Com as conquistas territoriais, que dela partiram e ao colonizarem outros povos, os países descobridores reproduziram as suas formas de viver e de pensar re-socializando, “civilizando” estes povos.

Em qualquer parte do mundo, conforme a sua cultura, cada pessoa ou grupo evidencia, nas suas atitudes, nos seus argumentos, o que acredita ser permitido e não permitido³.

O ato de fazer ou não fazer algo determinado, depende da autorização emitida por força dos condicionamentos ou no livre arbítrio da pessoa. Em linhas gerais, o indivíduo só vai fazer algo quando houver um consentimento interior associado ao que foi pré-estabelecido pelo modo como foi educado. E, quando do exercício profissional, cabe acreditar nas pessoas, no seu poder de livre decisão. Com isto, o ser humano passa a aproveitar qualitativamente as suas capacidades, podendo alterar ou mudar o rumo dos acontecimentos.

A EVOLUÇÃO DOS VALORES

Quando se ouve falar de corrupção, no momento em que algum indivíduo, algumas pessoas ou uma empresa lesou outros indivíduos ou a sociedade é comum levantar-se a bandeira da ética. Pode-se entender então que no cotidiano, a ética emerge por intermédio das ações e atitudes referentes ao “fazer o bem” e “ser bom”. Aqui emerge um confronto de longa data, na qual alguns defendem a liberdade como um ideal ético, podendo cair num acentuado valor de liberdade pessoal ou que este ideal se dê pela busca de uma vida social mais justa, superando as diversas formas de injustiça. O confronto indivíduo versus coletividade fica latente e pode ser mediado por um Estado livre, Estado de Direito que preserve direitos e estabeleça deveres. Isto é verdade, principalmente, no sentido de ser unânime a ação adotada pelo convívio indivíduo e sociedade.

Existem situações nas quais o reconhecimento da falta de ética fica de difícil evidência e são escamoteados. No entanto, há outras que convergem para um unânime repúdio social. Os casos de corrupção no governo, existentes em qualquer instância superior governamental é um dos mais evidentes e melhores exemplos de má conduta ética.

Ser ético é muito mais do que estar dentro da lei, visto que o sentido dado aos princípios de ética orientou o desenvolvimento da noção de direito. Assim, adentrando mais especificamente no campo da Educação Física, através da garantia do direito à criança de movimentar-se, brincar e de participar das atividades estimuladoras do seu crescimento, bem como do seu desenvolvimento é uma questão de direito imposto pelo sentido da ética da saúde e da humanização.

Adotar uma postura positiva em relação aos direitos das crianças é olhá-las com o princípio ético do direito a ter direito. Assim procedendo, adota-se uma ação prática implementada em diversas sociedades, na busca por uma vida digna e sem discriminação.

O SENTIDO DA ÉTICA COLETIVA

Além dos valores pessoais, as condutas éticas inserem-se no âmbito das concordâncias ou proibições dos núcleos corporativos, nos quais o indivíduo transita. Quando está agrupado, no sentido coletivo da profissão, o indivíduo é quase sempre incluído num quadro denominado de Associações, Conselhos de Classes, Federações, Sindicatos ou equivalentes. Esses grupos determinam a ética das profissões, ou melhor dizendo, o conjunto das regras almejados da conduta do trabalho profissional.

O ofício profissional, a profissão, é uma forma de trabalho instituída pela comunidade social e é uma colaboração dos indivíduos para a interdependência e a plena convivência social. A profissão cria o elo entre as capacidades individuais, os dons e os ofícios e as necessidades de cunho social, bem como as oportunidades culturais⁴.

No caso da Educação Física, existem o Conselho Federal, Estadual e Regional, órgãos

incumbidos de fiscalizar as condutas dos profissionais de Educação Física. Quando um acadêmico desta área recebe o seu diploma de graduado, assume um compromisso com uma norma já determinada profissionalmente que nada mais é do que o conjunto de regras direcionadas para o exercício da profissão. E esta passa a ser incorporada automaticamente como uma postura corporativa de profissional da área da Educação Física.

Assim, em algumas passagens da vida profissional, os acontecimentos originam uma cena comum da vida diária e elas configuram situações relacionadas com os conceitos e os pré-conceitos formulados no ato profissional e na vida social. A presença das mães na beira da piscina, durante uma aula inicial de natação para crianças, pode configurar uma atitude de reprovação. Chavões como: “só vai atrapalhar a aprendizagem”, “só serve para tirar a atenção dos alunos”, “só faz perguntas”, “são muito nervosas”. Neste caso, esquece-se o quanto uma boa conversa com a mãe pode auxiliar no desenrolar das aulas. Uma mãe solidária é um grande auxílio no ensino.

Uma conduta singular no ensino dos esportes e que é um “pré-conceito” é a negação do seu ensino da forma técnica, por parte de alguns profissionais através da metodologia do modo tradicional. Ensina-se então, com o viés de um método alternativo, o dos jogos lúdicos e esquece-se do aluno que quer aprender a técnica. Na visão dos professores, independente do tipo de negação, existem preconceitos aos métodos que são repassados aos alunos, sem atentar para a intenção e compreensão do sentido buscado e almejado por todos os integrantes do processo.

Concepções como essas, somadas à idéia de que esporte é coisa de olimpíada, de elites, de alienado e que não deve ser ensinado na escola, colocam a Educação Física como a maior promotora de abstinência em relação à prática da mobilidade cotidiana. Muitas vezes, aprende-se mais na televisão, nas ruas, nos clubes, do que nas aulas.

Outro ponto fundamental na forma como o professor comporta-se frente aos seus alunos é o tratamento dispensado na relação professor-aluno. Buscando ser atencioso, agradável e tentando uma relação mais próxima, em várias situações ele utiliza termos que denotam parentesco, de sentido diminutivo, no lugar do nome próprio.

Numa aula é comum ouvir os termos, baixinho, vovó, vovô, mãe, tia e outras mais. Mais sério ainda é agir sem levar em conta as expressões mais depreciativas como seu gordinho, seu bagunceiro, rebelde, “Zezinho”, preguiçoso, lento ou grosso, usadas em classe.

ASPECTOS DE SER UM PROFISSIONAL ÉTICO

Enquanto profissão, uma área só se consolida por exercer um papel social e por atender parcelas populacionais significativas, gerando oportunidades no sentido de discutir a moral num plano ideal e moralidade num plano real.

Nos cursos onde se apresentam disciplinas com esta conotação, os conteúdos destas apontam

claramente para a preocupação constatada da necessidade de melhor discutir e fundamentar os valores vigentes (real) e em igual medida a possibilidade de transformá-los (ideal), passando-os pela (re)consciência dos envolvidos frente ao papel socialmente reconhecido. Neste reconhecer, o profissional pode exercer sua influência no aprimoramento de atitudes. Sempre ratificando o bem coletivo e as qualidades com as quais cada um pode e deve colaborar. Ser professor não é uma situação ocasional.

Ao optar por um curso de Educação Física, o profissional além de priorizar a aproximação incondicional com as pessoas, busca conquistar a confiança positiva dos mesmos. No seu ofício, procura formar uma opinião salutar em relação ao corpo, instrumento de educação do ser humano. Homem que é educado a partir da descoberta do seu corpo e da sua corporeidade

Ao atuar numa determinada realidade social, o profissional deve estar cômico da sua responsabilidade. Mesmo tendo de atuar num local inadequado, sem recursos apropriados ou com pouco reconhecimento, o profissional tem de saber o quanto pode influir no seu alvo, a pessoa.

O respeito e o bem-estar das pessoas envolvidas nas atividades devem ser uma prioridade e é necessário estimular os relacionamentos afetivos⁵. A reciprocidade deveria estar presente no exercício profissional. Ela possibilita a aproximação sem aresta e determina como é importante se respeitar mutuamente, procurando respostas para as necessidades e expectativas das pessoas.

Atento às manifestações expressas nas atividades, o profissional permite ao ser humano apresentar-se e envolver-se como um todo. Desta forma, numa ação interativa deve restringir os comentários pessoais e orientar a sua atenção para as situações nas atividades e procurar revelar os movimentos e atitudes auxiliaadoras no crescimento do indivíduo e na melhor interação do grupo. Na ação profissional, é aconselhável nunca revelar ou propagar boatos, comentários e expressões maldosas, que possam prejudicar a vida das pessoas e o andamento das atividades.

O profissional de Educação Física é integrante de uma rede social onde as dificuldades relacionadas com o preconceito são presentes. Nas aulas ou em outras atividades, é muito comum encontrar barreiras ou preconceitos no trato com as questões de gênero, em casos mais delicados, com as doenças ou com as diferentes deficiências. Cabe ao profissional instruir-se e preparar-se para saber lidar com as diversidades, presentes em muitas das suas atividades.

Numa recepção adequada, os alunos ao ultrapassarem o vão de entrada e migrarem para os corredores da acolhida trama da aula ou das atividades pretendidas, é importante os olhos nos olhos, a atenção, os sorrisos, manifestação de satisfação e alegria, recebem e sensibilizam para a tarefa desejada. Desmobilizar as tensões, diminuir as distâncias, escutar, apreciar a fala dos indivíduos é uma resposta adequada ao bom andamento das atividades. Estes preceitos, dentro das atividades, encaminham as pessoas para uma

relação didática e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de qualidade do discernimento do consumidor é o motor da qualidade do serviço do prestador. Assim, como prática corporal oriunda da cultura social, a Educação Física solicita um profissional comprometido com a sua vida e com a dos demais. Os seres humanos, com exceção de alguns momentos no período da infância ou nos distúrbios mentais, ainda possuem autonomia e livre arbítrio. Isto significa independência e capacidade para decidir o rumo da sua vida. Assim, as pessoas alvo da educação física, procuram os seus objetivos e tem o direito de serem bem informados sobre os objetivos da área.

Todos necessitam estar conscientizados sobre o valor de estar cuidando da sua mobilidade cotidiana, da sua autonomia em termos de movimentação no ir e vir, da sua vigilância na condição orgânica, emocional e afetiva⁶. Da importância do brincar para a criança e do gesto desportivo, meio lúdico de comunicação com o outro e com as lidas diárias. Assim, estando bem informado sobre os seus direitos e os benefícios da Educação Física, irão aliar-se ao profissional para a maior valorização e por melhores condições de trabalho.

Ao entrar na vida das pessoas, agindo com as atividades e por intermédio do seu corpo, o profissional está entrando na intimidade das suas vidas. Ao dialogar com o seu objetivo e o interesse do outro, as atividades muitas vezes estranhas ao cotidiano, podem favorecer a curiosidade e despertar a proximidade com os colegas, os materiais e as demais instâncias da vida⁷. Os princípios básicos de Educação Física devem unir-se aos princípios da Educação. Em muitos casos, o envolvimento com as pessoas tende a ser forte e o sinal verde é dado sempre pelo conjunto das ações.

Voltando-se sempre para uma participação interativa, o profissional tem de contar com o

apoio, a parceria com as pessoas, priorizando, em determinados momentos, a iniciativa individual nos diferentes estágios da etapa de ação. Para poder ser mais ético e ao mesmo tempo profissional é imprescindível ao profissional olhar para dentro de si e verificar se foi e está sendo uma escolha sua, ser profissional de Educação Física.

A humanização do ofício profissional em Educação Física se faz através da prática com sensibilidade, competência e regada de emoções. A atenção dedicada às pessoas é regada de sentido quando é efetivada com objetivos e sentidos voltados ao bem-estar dos indivíduos. Seja com o uso da técnica desportiva ou com o lúdico, o importante é criar um sentido aos atos.

Num instante de lucidez, evitando que o olho do próximo tufão ético situe-se na área, a ética ensina a manter a lamparina acesa, para o profissional sempre se imaginar do outro lado ou colocar-se no lugar do outro.

A reflexão é adequada para diversas situações da sua caminhada como agente profissional formador de opinião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONFEF. Qualidade Profissional em defesa da ética e da sociedade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sistema CONFEF, 2005.
2. Canto-Sperber M. Dictionnaire d'Étique et Philosophie Morale. Paris: Presses Universitaires de France;1997.
3. Vázquez AS. Ética. Rio de Janeiro: Ed Civilização Brasileira S.A; 1985.
4. Valls ALM. Da Ética a Bioética. Petrópolis: Ed Vozes; 2004.
5. Abecasis MLB. Promover a Vida. Lisboa: Printipo; 1989.
6. Blaxter M. Health and Lifestyles. New York: Routledge; 1990.
7. Labonte R. Health Promotion and Empowerment: Practice frameworks. Toronto: Centre for Health Promotion/University of Toronto; 1998.

Endereço para correspondência:

Sidney Ferreira Farias
Universidade Federal de Santa Catarina.
Centro de Desportos.
Caixa postal 476
CEP 88010-970 Florianópolis – SC, Brasil.
e-mail: sidney@cds.ufsc.br

Recebido em 15/06/06
Revisado em 13/10/06
Aprovado em 17/10/06